FACULDADE DE EXCELÊNCIA

Eliete Nunes Da Hora

Hélen Caroline Ferreira Santos

Larissa Oliveira Borges dos Santos

Marielena Nunes de Souza

AVALIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Itabuna - BA

2025

Eliete Nunes Da Hora
Hélen Caroline Ferreira Santos
Larissa Oliveira Borges dos Santos
Marielena Nunes de Souza

AVALIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Excelência (UNEX), como exigência para obtenção do grau de bacharel.

Orientadora: Prof. Ms. Ana Carolina Moraes de Santana.

Itabuna - BA
2025

Eliete Nunes Da Hora
Hélen Caroline Ferreira Santos
Larissa Oliveira Borges dos Santos
Marielena Nunes de Souza

AVALIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Excelência (UNEX), como exigência para obtenção do grau de bacharel.

Orientadora: Prof. Ms. Ana Carolina Moraes de Santana.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Ana Carolina Moraes de Santana - **Orientadora**

Prof. Bárbara Ellen

Prof. Eduardo Oliveira

AVALIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Ana Carolina Moraes De Santana[1]

Eliete Nunes Da Hora[2]

Hélen Caroline Ferreira Santos[3]

Larissa Oliveira Borges Dos Santos[4]

Marielena Nunes de Souza[5]

RESUMO

A senescência, ou processo de envelhecimento, está associada a alterações bioquímicas, funcionais, morfológicas e psicológicas, tornando o idoso mais vulnerável a limitações físicas e ao desenvolvimento de distúrbios nutricionais. Entre os fatores que intensificam esse quadro estão aspectos culturais, sociais e econômicos, como a baixa renda, o rompimento de laços familiares e a dependência funcional, que frequentemente conduzem à institucionalização. O problema investigado neste estudo consiste na identificação de como o processo de institucionalização pode influenciar negativamente o estado nutricional dos idosos, levando a deficiências alimentares e comprometimento da qualidade de vida. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), embora orientadas pela ANVISA a garantir liberdade, dignidade e cidadania, nem sempre asseguram condições adequadas de acompanhamento nutricional. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar o perfil nutricional de idosos institucionalizados, considerando fatores clínicos, antropométricos, funcionais e psicossociais que interferem na sua saúde e bem-estar. Com base em uma revisão integrativa da literatura, a pesquisa evidencia que a desnutrição e o sobrepeso continuam sendo problemas recorrentes nas ILPIs, exigindo ações interdisciplinares e políticas públicas que promovam uma alimentação equilibrada, humanizada e voltada à preservação da autonomia e da qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Nutrição. Idoso. Institucionalização. Perfil nutricional. Saúde do idoso

[1] Ana Carolina Moraes De Santana. Docente do Centro Universitário de Excelência (2025)

[2] Discente do curso de Nutrição da Unex. E-mail: tatyeliete360@gmail.com

[3] Discente do curso de Biomedicina da Unex. E-mail:212070661@aluno.unex.br

[4] Discente do curso de Nutrição da Unex. E-mail: larissaoliveiraborges@hotmail.com

[5] Discente do curso de Enfermagem da Unex. E-mail: helenasouzz@gmail.com

EVALUATION OF THE NUTRITIONAL PROFILE OF INSTITUTIONALIZED ELDERLY PEOPLE

ABSTRACT

Senescence, or the aging process, is associated with biochemical, functional, morphological, and psychological changes that make the elderly more vulnerable to physical limitations and nutritional disorders. Cultural, social, and economic factors such as low income, family breakdown, and functional dependence often lead to institutionalization. This study addresses the problem of how institutionalization can negatively affect the nutritional status of elderly individuals, causing nutritional deficiencies and reduced quality of life. Long-Term Care Facilities for the Elderly (LTCFs), although required by the National Health Surveillance Agency (ANVISA) to ensure freedom, dignity, and citizenship, do not always provide adequate nutritional monitoring. Therefore, this study aims to analyze the nutritional profile of institutionalized elderly individuals, considering clinical, anthropometric, functional, and psychosocial factors that affect their health and well-being. Based on an integrative literature review, the results show that malnutrition and overweight remain recurrent issues in LTCFs, emphasizing the need for interdisciplinary actions and public policies that promote balanced, humanized nutrition and preserve autonomy and quality of life among the elderly.

Keywords: Nutrition. Elderly. Institutionalization. Nutritional profile. Elderly health

1 INTRODUÇÃO

A senescência, ou processo de envelhecimento, relaciona-se com variações metabólicas como a absorção de nutrientes, funcionais, morfológicas e psicológicas, tornando o idoso mais fragilizado, com dificuldade na realização de atividades cotidianas, bem como mais suscetível ao desenvolvimento de distúrbios nutricionais (SILVA et al., 2024; BALDISSERA et al., 2023; MUNIZ et al., 2022). Esses fatores, aliados aos aspectos culturais e sociais, podem comprometer a independência e a qualidade de vida do idoso (BALDISSERA et al., 2023).

Nesse sentido, e somando-se a motivos como alterações nas composições familiares, baixos índices de renda, agravamento de patologias, aumento do grau de dependência e rompimento de laços afetivos, muitas famílias recorrem, de forma autônoma ou por conveniência, às Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) como opção de apoio tanto para o idoso quanto para seus cuidadores (SILVA, L. M. da;

SILVA, J. P. M. da; SANTOS, M. I. F., 2024; FARIA; COSTA, 2022; COSTA et al., 2022).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) define as ILPIs como instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial coletivo, destinadas a pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, devendo oferecer condições de liberdade, dignidade e cidadania (ANVISA, 2021). No que se refere à nutrição, embora Souza (2015) afirme não haver uma definição fixa para essa ciência, o autor destaca que, de forma geral, ela se volta ao estudo dos aspectos biológicos, fisiológicos, genéticos e médicos que relacionam o alimento à saúde.

No contexto institucional, a realocação do idoso de seu lar para uma ILPI pode gerar sensação de confinamento e privação de hábitos familiares, o que, devido ao impacto emocional negativo, pode ocasionar a diminuição do apetite decorrente de quadros depressivos (VIEIRA et al., 2020; FARIAS et al., 2022). Outros fatores de impacto nutricional incluem as doenças associadas à idade, a perda dentária, o uso de próteses mal ajustadas, as alterações gástricas e salivares e a degeneração muscular envolvida no processo de deglutição, que podem interferir na digestão, absorção e ingestão de nutrientes. Além disso, destacam-se as limitações físicas e cognitivas, como as causadas por Acidente Vascular Encefálico (AVE) e demências (BALDISSERA et al., 2023).

Nota-se, portanto, que a terceira idade é marcada por alterações fisiológicas que tornam o ser humano mais vulnerável em suas funções diárias e em seu estado nutricional (MUNIZ et al., 2022). Parte-se, assim, da hipótese de que o estado nutricional dos idosos institucionalizados apresenta alterações significativas decorrentes da influência de fatores clínicos, antropométricos, funcionais e psicossociais.

Diante da relevância do tema, este estudo justifica-se pela necessidade de compreender o perfil nutricional dos idosos institucionalizados, considerando não apenas os parâmetros clínicos e antropométricos, mas também os aspectos relacionados à assistência alimentar, à funcionalidade e à qualidade de vida. A situação nutricional dessa população é um tema de grande importância, pois envolve fatores que impactam diretamente a saúde e o bem-estar. A desnutrição e as doenças metabólicas destacam-se como consequências da má nutrição entre idosos institucionalizados. Assim, questionase: por que a nutrição dos idosos institucionalizados tem gerado consequências metabólicas?

Para responder a essa questão, este trabalho tem como objetivo geral avaliar a situação nutricional dos idosos institucionalizados no Nordeste do Brasil e, como objetivos específicos, identificar fatores que impactam a nutrição dos idosos, analisar

quais aspectos nutricionais apresentam maior relevância e comparar a diversidade observada entre os estados nordestinos no que se refere à nutrição dessa população.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura sistemática e integrativa, voltada à análise e síntese de produções científicas que abordam o estado nutricional de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência.

Esse método foi escolhido por possibilitar a reunião de diferentes perspectivas teóricas e resultados de estudos empíricos, favorecendo uma compreensão ampla das condições alimentares, clínicas e funcionais dessa população. Além disso, a revisão permite identificar avanços, limitações e lacunas do conhecimento, contribuindo para a reflexão crítica sobre a qualidade do cuidado nutricional em ambientes institucionais.

Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, em plataformas de busca acadêmica, como o Google Acadêmico, utilizando os descritores: “avaliação nutricional em idosos institucionalizados”, “desnutrição em idosos institucionalizados”, “avaliação bioquímica nutricional em idosos institucionalizados” e “hemograma completo como auxílio no diagnóstico de desnutrição ou nutrição em idosos institucionalizados”. Embora a nutrição, enquanto ciência, se direcione para uma área biológica de enfoque fisiológico e bioquímico (SOUZA, 2015), e a avaliação bioquímica seja capaz de complementar a avaliação nutricional (SILVA, 2021), não foram encontrados dados suficientes nesse âmbito específicos para idosos institucionalizados.

Para consultas técnicas, como normas e parâmetros de referência, foram utilizados sites oficiais do governo, como o Diário Oficial da União (DOU), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e a Plataforma GOV.BR. Os artigos selecionados foram organizados em uma tabela, ordenados em ordem decrescente de publicação (do mais recente ao mais antigo).

No levantamento final, foram incluídos 14 artigos sobre o tema proposto, sendo seis estudos transversais, dois com aplicação de questionário estruturado, dois de coorte transversal, uma revisão sistemática, um estudo qualitativo e quantitativo e um estudo transversal analítico. Desses, 11 citaram a Mini Avaliação Nutricional (MAN) como ferramenta de análise, um utilizou o Índice de Barthel, oito aplicaram o Índice de Massa Corpórea (IMC) obtido por meio da fórmula matemática que divide o peso do indivíduo (kg) pela altura ao quadrado (m^2) e comparado a valores de referência (Tabela A), um

aplicou o Inventário de Depressão e Ansiedade de Beck e outro, o Mini Exame do Estado Mental (MEEM).

Tabela 1 – Indicadores da Saúde Nutricional do Idoso (idade ≥ 60 anos)

Classificação	**IMC (kg/m²)**
Baixo peso	≤ 22,0
Peso adequado (eutrófico)	> 22,0 e < 27,0
Sobrepeso	≥ 27,0

Fórmula para cálculo do IMC:

IMC = Peso (kg) / Altura (m²)

Fonte: (Dados da pesquisa – Indicadores da Saúde, SISVAN/DATASUS).

Durante a seleção, foram excluídos artigos cujo processo de análise nutricional em idosos tenha sido realizado em hospitais, unidades de terapia intensiva (UTI), trabalhos de conclusão de curso e publicações anteriores ao ano de 2020. Foram incluídos estudos cuja avaliação nutricional de idosos institucionalizados também considerasse indivíduos com limitações físicas, como dificuldade de deglutição, mastigação e sintomas depressivos, ampliando a compreensão do impacto desses fatores sobre o estado nutricional.

3 RESULTADOS

Tabela 2 – Artigos selecionados sobre o perfil nutricional de idosos institucionalizados (2020 – 2025)

Autor/Ano	**Título do Estudo**	**Objetivo**	**Local do Estudo (Estado)**
SILVA et al. (2024)	Associação entre estado nutricional e estado	Avaliar a associação entre o estado nutricional e o	Ceará (Nordeste)

	funcional de idosos residentes em comunidade: uma revisão sistemática.	estado funcional de idosos em comunidade.	
SOARES et al. (2024)	Perfil nutricional de idosos residentes em instituições de longa permanência e a associação com variáveis sociodemográficas e clínico-nutricionais.	Identificar o perfil nutricional de idosos residentes em ILPIs e avaliar a associação com variáveis sociodemográficas e clínico-nutricionais.	Alagoas (Nordeste)
BARCELOS et al. (2023)	Estado nutricional de idosos institucionalizados: um estudo transversal.	Avaliar o estado nutricional de idosos institucionalizados e sua relação com o tempo de institucionalização e a idade.	São Paulo (Sudeste)
BALDISSERA et al. (2023)	Relação entre problemas funcionais na alimentação e risco nutricional de idosos institucionalizados.	Verificar a prevalência de problemas funcionais na alimentação e os fatores associados ao risco nutricional.	São Paulo (Sudeste)
COSTA et al. (2022)	Estado nutricional e consumo alimentar de idosos residentes em uma instituição asilar de Feira de Santana – Bahia.	Avaliar o estado nutricional e o consumo alimentar de idosos institucionalizados por meio da Mini Avaliação Nutricional (MAN).	Bahia (Nordeste)
DANELUZ (2022)	Idosos institucionalizados: estado nutricional versus capacidade funcional.	Verificar a relação entre estado nutricional e capacidade funcional de idosos em ILPIs.	São Paulo (Sudeste)
FARIA; COSTA (2022)	Desnutrição em idosos institucionalizados.	Avaliar o risco de desnutrição em idosos institucionalizados.	Minas Gerais (limite com Nordeste)

MUNIZ et al. (2022)	Avaliação do estado nutricional de idosos institucionalizados em uma região do Norte do Brasil.	Avaliar o estado nutricional de idosos institucionalizados.	Roraima (Norte)
MOSER et al. (2021)	Relação entre capacidade funcional, estado nutricional e variáveis sociodemográficas de idosos institucionalizados.	Analisar a relação entre capacidade funcional, estado nutricional e variáveis sociodemográficas.	Santa Catarina (Sul)
VIEIRA; LIMA (2021)	Impacto da desnutrição na qualidade de vida de idosos institucionalizados no município de Itabuna – BA.	Analisar a prevalência de desnutrição e seus impactos psicológicos e cognitivos.	Bahia (Nordeste)
GALDINO et al. (2020)	Avaliação antropométrica e dietética de idosas em três instituições de longa permanência de Recife – Pernambuco.	Avaliar o perfil antropométrico e o consumo alimentar de idosas institucionalizadas.	Pernambuco (Nordeste)
OCKMANN et al. (2020)	Associação do estado nutricional com sintomas depressivos e ansiosos em idosos institucionalizados.	Verificar a associação entre estado nutricional e sintomas depressivos e ansiosos em idosos.	Rio Grande do Sul (Sul)
SILVA et al. (2020)	Avaliação de fatores de risco associados à deficiência de vitamina A em idosos institucionalizados da cidade de João Pessoa – PB.	Avaliar fatores de risco associados à deficiência de vitamina A em idosos institucionalizados.	Paraíba (Nordeste)
SILVA, J. D. C. et al. (2020)	Atitudes alimentares e hábitos de vida de idosos institucionalizados na capital do Nordeste.	Conhecer atitudes alimentares e hábitos de vida de idosos institucionalizados.	Fortaleza, Ceará (Nordeste)

Fonte: (Autoria própria, 2025).

Sobre fatores que podem dificultar o processo de nutrição por comprometimento físico ou mental, Baldissera et al. (2023), em seu estudo realizado em instituições de longa permanência do estado de São Paulo, com avaliação de 469 idosos, apontam que 33,8% apresentaram dificuldade física para se alimentar, decorrente de limitações mastigatórias e da degeneração dos músculos envolvidos no processo de deglutição. Já o estudo de Ockmann et al. (2020), conduzido no estado do Rio Grande do Sul, evidencia que idosos com sintomas de depressão e ansiedade em níveis leve, moderado ou severo apresentaram maior risco de desnutrição, enquanto aqueles sem sintomas depressivos não demonstraram o mesmo risco.

Nos estudos realizados na região Nordeste, observou-se uma diversidade significativa nos resultados. Costa et al. (2022), investigaram idosos institucionalizados em Feira de Santana (Bahia) e encontraram 73% em risco de desnutrição, enquanto Vieira e Lima (2021), em Itabuna (Bahia), identificaram 23,2% com obesidade e 48,8% com baixo peso, revelando o duplo desafio da desnutrição e do sobrepeso. Já Galdino et al. (2020), em Recife (Pernambuco), verificaram déficits acentuados de micronutrientes, como vitamina B12 (93%), cálcio (80%) e vitamina C (80%), indicando carências específicas associadas à dieta local. Faria e Costa (2022), em Itapagipe (Minas Gerais, limite com o Nordeste), constataram 35,7% dos idosos em risco de desnutrição, reforçando que a carência nutricional também se estende às regiões próximas ao semiárido.

A análise comparativa demonstra que os idosos institucionalizados no Nordeste apresentam grande variabilidade nutricional entre os estados, influenciada por fatores socioeconômicos, disponibilidade alimentar, condições estruturais das instituições e diferenças culturais regionais. Enquanto em alguns estados prevalece o baixo peso e a deficiência de micronutrientes, em outros observa-se excesso de peso e obesidade, sugerindo que o perfil nutricional dos idosos institucionalizados no Nordeste é heterogêneo e multifatorial, conforme previsto nos objetivos desta pesquisa.

4 DISCUSSÃO

A análise dos resultados obtidos evidencia que o estado nutricional dos idosos institucionalizados é fortemente influenciado por fatores multidimensionais, que envolvem desde as condições fisiológicas e psicológicas até os determinantes sociais da saúde. A desnutrição, ainda prevalente nas Instituições de Longa Permanência para Idosos

(ILPIs), não se restringe à escassez alimentar, mas está associada a um conjunto de limitações físicas, emocionais e institucionais que comprometem o bem-estar dos residentes. Esse cenário reforça a necessidade de um cuidado integral e humanizado, capaz de contemplar as dimensões biológicas, afetivas e sociais do envelhecimento (VIEIRA; LIMA, 2021; BALDISSERA et al., 2023).

Os estudos analisados revelam que a alimentação no ambiente institucional deve ir além da padronização dos cardápios. A RDC nº 502/2021 da ANVISA estabelece que as ILPIs devem garantir alimentação equilibrada, supervisionada por profissionais habilitados e de acordo com as necessidades individuais dos idosos. Contudo, pesquisas realizadas em diferentes estados nordestinos, como Bahia, Pernambuco, Paraíba e Ceará, evidenciam que parte das instituições carece de estrutura física adequada e equipe multiprofissional, o que limita o alcance das diretrizes preconizadas. Em Feira de Santana (BA), por exemplo, Costa et al. (2022) apontam elevada taxa de desnutrição, enquanto em Recife (PE), Galdino et al. (2020) destacam deficiências graves em micronutrientes, como cálcio e vitamina B12, o que demonstra a influência das condições locais sobre o perfil nutricional.

Outro aspecto de destaque refere-se à correlação entre o estado nutricional e a funcionalidade física. Daneluz (2022) e Faria e Costa (2022) observaram que a manutenção de uma alimentação adequada favorece a preservação da força muscular e da mobilidade, reduzindo a dependência nas atividades diárias. Em contrapartida, a desnutrição acelera o declínio funcional e cognitivo, aumentando a vulnerabilidade dos idosos institucionalizados. Essa constatação reforça a importância de programas de acompanhamento nutricional e fisioterapêutico contínuos nas instituições, o que ainda é incipiente em muitas ILPIs do Nordeste.

Os aspectos psicossociais também se destacam como determinantes relevantes no comportamento alimentar dos idosos. Pesquisas de Ockmann et al. (2020) e Silva e Gomes (2023) apontam que a solidão, o isolamento e a falta de estímulo social reduzem o apetite e prejudicam a aceitação das refeições. Por outro lado, a criação de ambientes acolhedores, o estímulo à socialização durante as refeições e a valorização dos hábitos alimentares regionais contribuem para uma melhor adesão nutricional. Assim, o cuidado nutricional deve ser compreendido não apenas como prescrição dietética, mas como prática de vínculo, escuta e convivência, que resgata o sentido de pertencimento do idoso à coletividade.

As condições fisiológicas próprias do envelhecimento são igualmente determinantes. A redução da secreção gástrica, a dificuldade de mastigação e deglutição, o uso de próteses inadequadas e a absorção deficiente de nutrientes são fatores que contribuem para a desnutrição (BALDISSERA et al., 2023; GALDINO et al., 2020). Em regiões mais carentes do Nordeste, onde há limitações no acesso a alimentos diversificados e acompanhamento odontológico, essas dificuldades se agravam, o que reforça a necessidade de ações interdisciplinares entre nutricionistas, fonoaudiólogos e dentistas.

Outro fator relevante identificado foi a polifarmácia, comum entre os idosos institucionalizados. Segundo Pereira et al. (2024), o uso simultâneo de múltiplos medicamentos interfere na absorção de vitaminas e minerais, altera o paladar e reduz o apetite. Essa condição reforça a importância da integração entre os profissionais de saúde médicos, nutricionistas e enfermeiros, de forma que o plano alimentar seja ajustado conforme a terapêutica utilizada, prevenindo interações medicamentosas que agravem o risco de desnutrição.

Nos estudos comparativos entre os estados nordestinos, percebe-se que a Bahia apresenta a maior variabilidade nos resultados: em Itabuna, Vieira e Lima (2021) identificaram prevalência de obesidade (23,2%) e baixo peso (48,8%), enquanto em Feira de Santana, Costa et al. (2022) constataram 73% dos idosos em risco de desnutrição. Já em Pernambuco, Galdino et al. (2020) destacam altos índices de deficiência de vitaminas e minerais, ao passo que em Paraíba, Silva et al. (2020) evidenciaram carência significativa de vitamina A.

No Ceará, Silva et al. (2024) identificaram forte relação entre estado funcional e nutricional, demonstrando que a capacidade física interfere diretamente na manutenção do peso corporal e da massa magra. Essa diversidade regional reforça que o perfil nutricional dos idosos institucionalizados é heterogêneo e fortemente influenciado por fatores culturais, econômicos e estruturais.

Além dos fatores biológicos e regionais, destaca-se o papel da educação alimentar e nutricional como instrumento de promoção da saúde. Programas educativos que valorizam o preparo de alimentos regionais, a variedade nutricional e o estímulo à autonomia do idoso têm mostrado resultados positivos na melhoria da aceitação alimentar e no equilíbrio metabólico (TUCKER et al., 2022). Em muitas ILPIs, no entanto, tais práticas ainda não são incorporadas de forma sistemática, o que limita o alcance das estratégias preventivas.

De forma geral, os resultados apontam que o cuidado nutricional de idosos institucionalizados deve ser pautado na integralidade e na humanização. As ILPIs precisam ser compreendidas não apenas como espaços de moradia, mas como ambientes de promoção da saúde, convivência e reabilitação. A implementação de planos alimentares individualizados, aliados ao acompanhamento multiprofissional, pode reduzir significativamente a incidência de desnutrição e de doenças metabólicas.

Por fim, observa-se que a integração entre políticas públicas e práticas profissionais é essencial para transformar o cenário atual. O fortalecimento da Política Nacional do Idoso (PNI) e da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) deve ser priorizado, especialmente em regiões com maior vulnerabilidade social, como o Nordeste. Investir na qualificação de profissionais, na fiscalização das ILPIs e na garantia de cardápios balanceados é fundamental para assegurar aos idosos uma velhice digna, saudável e com qualidade de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender o estado nutricional dos idosos institucionalizados é essencial para avaliar a qualidade do cuidado ofertado nas Instituições de Longa Permanência (ILPIs). Ao reunir evidências recentes sobre o tema, observou-se que o envelhecimento está intrinsecamente associado a mudanças fisiológicas, emocionais e sociais que impactam diretamente na ingestão e na absorção de nutrientes, exigindo estratégias personalizadas de atenção nutricional.

Os achados revelam que a desnutrição e o sobrepeso coexistem como desafios nas instituições, evidenciando a complexidade do cuidado à pessoa idosa. Essa dualidade decorre da desigualdade de acesso à alimentação equilibrada, da falta de acompanhamento multiprofissional contínuo e das condições estruturais e socioeconômicas que caracterizam a maioria das ILPIs brasileiras, especialmente as situadas na região Nordeste.

Verificou-se que fatores como a perda de autonomia funcional, a presença de doenças crônicas, a polifarmácia, o isolamento afetivo e as limitações mastigatórias e digestivas agravam a vulnerabilidade nutricional. Em estados como Bahia, Pernambuco, Paraíba e Ceará, as diferenças regionais demonstraram que o perfil alimentar dos idosos institucionalizados é heterogêneo, influenciado pela realidade econômica local e pela infraestrutura disponível nas instituições.

Além dos aspectos biológicos, a dimensão psicossocial da alimentação mostrouse determinante. O estímulo à convivência durante as refeições, o respeito aos hábitos culturais e o acolhimento emocional contribuem para a melhoria do apetite, da autoestima e da qualidade de vida dos idosos. Portanto, o ato de alimentar não deve ser visto apenas como um processo fisiológico, mas como um elemento de pertencimento e dignidade

Constatou-se também que a atuação interdisciplinar é indispensável. Nutricionistas, enfermeiros, médicos, psicólogos, fisioterapeutas e cuidadores precisam atuar de forma integrada, compartilhando informações e decisões sobre o plano alimentar e terapêutico. Essa abordagem está em consonância com a RDC nº 502/2021 da ANVISA, que determina a obrigatoriedade do acompanhamento nutricional individualizado nas ILPIs.

Os resultados reforçam a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde e à nutrição da pessoa idosa, como a Política Nacional do Idoso (PNI) e a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN). A efetiva implementação dessas diretrizes, associada à fiscalização regular e à capacitação de profissionais, é fundamental para assegurar o direito à alimentação adequada e à promoção do envelhecimento saudável.

Diante do exposto, conclui-se que a avaliação do perfil nutricional dos idosos institucionalizados deve ser contínua, multidisciplinar e humanizada. Investir em educação alimentar, infraestrutura e acompanhamento profissional qualificado representa não apenas uma necessidade assistencial, mas também um compromisso ético com a vida e a dignidade dos idosos. Garantir uma nutrição equilibrada é, em última instância, preservar a saúde, a autonomia e o sentido de pertencimento daqueles que construíram a sociedade ao longo de sua trajetória.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Resolução nº 502, de 27 de maio de 2021.** Regulamento técnico para o funcionamento das Instituições de Longa Permanência para Idosos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 110–113, 31 maio 2021.

BALDISSERA, R. S. et al. **Relação entre problemas funcionais na alimentação e risco nutricional de idosos institucionalizados.** Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, Porto Alegre, v. 28, n. 2, p. 455–470, 2023.

BARCELOS, L. M. et al. **Estado nutricional de idosos institucionalizados: um estudo transversal.** Saúde e Desenvolvimento Humano, Canoas: Unilasalle, v. 11, n. 2, p. 56–67, 2023.

COSTA, T. et al. **Estado nutricional e consumo alimentar de idosos residentes em uma instituição asilar de Feira de Santana – Bahia.** Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 99–114, 2022.

DANELUZ, L. M. de M. Idosos institucionalizados: estado nutricional versus capacidade funcional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 1–10, 2022.

FARIA, Y. M.; COSTA, T. Desnutrição em idosos institucionalizados. **Revista Científica Unilago**, São José do Rio Preto, v. 1, n. 1, p. 1–12, 2022.

GALDINO, M. C. et al. Avaliação antropométrica e dietética de idosas em três instituições de longa permanência de Recife – Pernambuco. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Recife, v. 23, n. 3, p. 1–14, 2020.

MOSER, A. D.; HEMBECKER, P. K.; NAKATO, A. M. Relação entre capacidade funcional, estado nutricional e variáveis sociodemográficas de idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1–10, 2021.

MUNIZ, R. S. et al. Avaliação do estado nutricional de idosos institucionalizados em uma região do Norte do Brasil. **Revista Saúde em Redes**, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 156–169, 2022.

OCKMANN, A. da S.; PORTUGUEZ, M. W.; ZAFFARI, D.; DAUSACKER, U. P. Associação do estado nutricional com sintomas depressivos e ansiosos em idosos institucionalizados. **Revista de Saúde e Pesquisa**, Passo Fundo, v. 13, n. 2, p. 245–258, 2020.

PEREIRA, D. L. et al. Polifarmácia e seus efeitos no estado nutricional de idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 73–84, 2024.

SILVA, F. M. **Avaliação nutricional do adulto/idoso hospitalizado.** Curitiba: Appris Editora, 2021.

SILVA, J. D. C. et al. Atitudes alimentares e hábitos de vida de idosos institucionalizados na capital do Nordeste. **Revista Amazonense de Geriatria e Gerontologia**, Fortaleza, v. 10, n. 2, p. 45–59, 2020.

SILVA, L. M. da; SILVA, J. P. M. da; SANTOS, M. I. F. Atuação do enfermeiro em instituições de longa permanência para idosos. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e14650, 2024.

SILVA, M. A. et al. **Associação entre estado nutricional e estado funcional de idosos residentes em comunidade: uma revisão sistemática.** Cadernos de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 22–38, 2024.

SILVA, R. F. et al. Avaliação de fatores de risco associados à deficiência de vitamina A em idosos institucionalizados da cidade de João Pessoa – PB. **Revista de Nutrição Clínica e Experimental**, João Pessoa, v. 19, n. 3, p. 112–120, 2020.

SOARES, P. C. et al. Perfil nutricional de idosos residentes em instituições de longa permanência e a associação com variáveis sociodemográficas e clínico-nutricionais. **Revista Amazonense de Geriatria e Gerontologia**, Manaus, v. 14, n. 1, p. 69–85, 2024.

SOUZA, R. E. G. de. **Saúde e nutrição.** Porto Alegre: Cengage Learning Brasil, 2015.

TUCKER, E. et al. **Estado nutricional e qualidade de vida de idosos em cuidados paliativos: uma revisão sistemática e meta-análise.** Experimental Gerontology, Londres, v. 162, p. 111764, 2022. DOI: 10.1016/j.exger.2022.111764.

VASCONCELOS, J. R. et al. Qualidade de vida de idosos institucionalizados no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira Militar de Ciências**, Brasília, v. 8, n. 20, p. 45–60, 2020.

VIEIRA, R. P.; LIMA, C. R. **Impacto da desnutrição na qualidade de vida de idosos institucionalizados no município de Itabuna – BA.** Journal of Multidisciplinary Dentistry, Itabuna, v. 10, n. 2, p. 62–75, 2021.